

DOMINGO - 18.4.93

Em Lichinga, no Niassa

Fracassa encontro Chissano/Dhlakama

● Renamo diz ter recebido tarde a proposta

O encontro entre o Presidente Chissano e Afonso Dhlakama, inicialmente previsto para Chimoio, sob proposta do líder da Renamo e, posteriormente, sob sugestão do Governo, marcado para Niassa, já não se vai realizar, pelo menos nesta viagem presidencial a Lichinga.

O Chefe do Estado disse em Chimoio que ainda não tinha recebido resposta alguma por parte da Renamo, em relação à sua proposta de que o encontro fosse em Lichinga. Na explicação de Chissano, o encontro entre os dois dirigentes não podia ser em Chimoio, porque na capital de Manica se ia tratar apenas da cerimónia da retirada dos soldados zimbabueanos. Não faz sentido que o sr. Dhlakama esteja aqui só para nos ouvir a dizer: "obrigado, soldados do Zimbabwe". Tínhamos de dizer "obrigado Zimbabwe", ouviu sr. Dhlakama, obrigado Zimbabwe, não faz sentido absolutamente nenhum, disse Chissano.

Armando Guebuza, da Comissão de Supervisão e controlo da implementação do Acordo de Paz, pela parte do Governo, falando em exclusivo ao "Domingo", quinta-feira, em Chimoio, apontou que a todo o momento esperamos a resposta da Renamo à nossa proposta, feita oportunamente para um encontro numa província do país.

À pergunta do repórter sobre por que é que o Governo rejeitara que o encontro fosse em Chimoio, Guebuza respondeu com uma outra pergunta: Porque é que tinha que ser em Chimoio? Do que se vinha aqui tratar, era apenas da retirada das tropas zimbabueanas, mais nada.

Em contacto com Anselmo Vitor, em Machipanda, na fronteira com o Zimbabwe, onde o representante político da Renamo fora testemunhar a saída do país das tropas do Zimbabwe, na quinta-feira,

"Domingo" soube que o encontro já não seria em Niassa. Começamos por perguntar a Vitor se confirmava o encontro em Lichinga. Não, não confirmo — respondeu peremptório.

Anselmo Vitor referiu que o encontro não se ia realizar por duas razões: Primeira, recebemos tarde a proposta do Governo; segunda, mesmo que não tivesse sido muito tarde, tínhamos de analisar a proposta, como o fazemos em qualquer circunstância que recebemos uma proposta, e depois daremos resposta, que pode ser negativa ou positiva. Mas, neste caso concreto, não confirmo o encontro, porque a resposta chegou mesmo tarde. O representante da Renamo em Maputo não especificou a data da recepção da proposta, o que leva a crer que tenha sido, mesmo, na sexta-feira, 9 de Abril.

O Governo especificou as razões porque tinha considerado que o encontro não fosse em Chimoio?, perguntámos a Anselmo Vitor. "Nós", respondeu, não sabemos por que é que o Governo rejeitou que o encontro fosse em Chimoio, não nos deram nenhuma explicação.

RENAMO REGRESSA A MAPUTO

Entretanto, a Rádio Moçambique, citando Anselmo Vitor, noticiou ontem que os membros da Renamo nas diferentes comissões de supervisão da implementação do Acordo de Roma, regressam esta semana a Maputo, para retomarem a sua participação.

O regresso, disse Vitor à RM, é definitivo, será na 3ª ou 4ª, mas se se registarem problemas logísticos eles (os membros) podem voltar a Maringüé.

A. 1.4